

e os problemas da UNIVERSIDADE

— pelo DR. ÁLVARO REIS GOMES

Reuniu-se em Lisboa no amplo salão das oficinas do Instituto Superior Técnico o Congresso Nacional da Juventude Universitária Católica (Masculina e Feminina), ou, em linguagem abreviada, agora tanto em uso... e abuso, o Congresso da J. U. C., que despertou o maior interesse em todo o País.

Tivemos ensejo de assistir à sessão solene inaugural, presidida por Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca D. Manuel Gonçalves Cerejeira e essa sessão — confessemos-lo — impressionou-nos deveras.

Os discursos do Presidente Geral da J. U. C., estudante Aderito Seixas Nunes, da Universidade Técnica, e o do Prof. Dr. Fernando Mangano, da Faculdade de Medicina, do Porto, e do Senhor Arcebispo de Milene, D. Manuel Trindade Salgueiro — orador de raça, que prende e domina o auditório — foram de molde a convencer-nos que o Congresso teria realmente grande importância. E as palavras de encerramento proferidas pelo Senhor Cardeal Cerejeira, com a elevação e a doçura evangélica de todas as que temos ouvido a S. Em., em tão diversas circunstâncias, tocaram profundamente a alma da assistência.

De acordo com o programa inteligentemente prescrito, sucederam-se, durante quatro dias, actos piedosos e sessões de estudo, umas plenárias, presididas por professores, outras, mais íntimas, por alunos.

Numas e noutras, rapazes e raparigas da actual geração académica entrevistaram directamente, com trabalhos sérios e dignos de mentalidades esclarecidas, de ma ao Congresso revestir-se do prestígio que lhe competia.

Afinal, que foi, em síntese, este Congresso?

— Uma grande reunião de universitários católicos portugueses que se encontraram pela primeira vez no plano nacional para debaterem os problemas do seu maior interesse;

Uma grande reunião de ideias para o apuramento de um conceito cristão de Universidade e de universitário;

Um grande exame de consciência dos estudantes católicos, pelo estudo e pela crítica da situação actual da nossa Universidade e a determinação das suas responsabilidades perante ela.

Como se esperava do Congresso, no voto consciente dos seus próprios promotores, essa reunião magna dos universitários portugueses constituiu uma contribuição realmente feliz e eficaz para o desenvolvimento e orientação da «consciência universitária» dos estudantes católicos e foi um serviço prestado a quantos interessa e preocupa o problema da Universidade em Portugal e um verdadeiro apelo à renovação da vida universitária portuguesa.

O tema geral foi *O pensamento católico e a Universidade* dividido em cinco teses fundamentais: *Origem e evolução da Universidade; Fins da Universidade; Vida institucional da Universidade; Responsabilidade social da Universidade, e Universidade e Igreja*, todos relatados por ilustres professores, respectivamente, os srs. Dr. Guilherme Braga da Cruz, de Coimbra; Eng. M. Correia de Barros, do Porto; Dr. Inocêncio Galvão Teles, de Lisboa; Eng. António de Sousa da Câmara, da Universidade Técnica e Dr. Augusto Vaz Serra, de Coimbra.

Subdividiu-se ainda o tema geral em dez questões subsidiárias, estudadas e discutidas em sessões parciais especializadas: *Organizações universitárias de estudantes; Condições económico-sociais dos estudantes; Os universitários e os problemas do estudo; Vocação e preparação profissionais; Apostolado universitário; Universidade católica; Tipos actuais de universidade; A Mulher na Universidade; Preocupações culturais e ideológicas dos estudantes.*

Essas questões de premente e incontável interesse geral tiveram por relatores estudantes universitários de Lisboa, Coimbra e Porto que nos seus trabalhos evidenciaram um estudo sério e construtivo tendo por base o apuramento dos inquéritos lançados pela comissão executiva com vista a todos os aspectos da vida universitária em Portugal. E registou-se que a esses inquéritos responderam quase todos os universitários, dos dos sexos, católicos e não católicos, pelo que o respectivo apuramento representa, em síntese, o pensamento geral dos nossos estudantes das mais diversas ideologias.

Até por isso, o Congresso, tendo despertado curiosidade em todos os meios, acabou por interessar deveras as camadas do País a que não são indiferentes os problemas do Espírito.

São eloquentes as conclusões que se chegou nessa reunião plenária de estudantes portugueses, conclusões votadas por aclamação na sessão de encerramento, em que voltou a ouvir-se, para coroamento dos trabalhos, a palavra paternal de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca.

Vejamos, em resumo, as conclusões do Congresso da J. U. C.:

Formação cultural — Necessidade, em todos os cursos superiores, de um núcleo comum de disciplinas de cultura geral; obrigação dos professores de cuidarem em especial dos capítulos da respectiva matéria com maiores implicações culturais, designadamente a História, a Metodologia e a filosofia de cada ciência; Criação em cada faculdade ou instituto de cursos de maior ressonância cultural que possam ser frequentados pelos estudantes mais adiantados das restantes escolas superiores e poderiam constituir elemento decisivo para a modificação do panorama cultural da universitária portuguesa; acção a empreender pela Universidade para a reforma do ensino secundário cabendo-lhes desenvolver os estudos pedagógicos e cuidar da selecção dos professores do mesmo ensino; compete aos católicos dar às Universidades

neutras o sentido cristão que lhes falta.

Problemas profissionais — Colaboração da Universidade com as escolas de grau médio e os institutos de orientação profissional na resolução do problema da orientação profissional pré-universitária; ligação da escola com a profissão através de instituições próprias de modo a facilitar a colocação na vida prática; estudo, em todas as escolas superiores, dos problemas relativos à deontologia e às responsabilidades sociais da respectivas profissões.

A Universidade e a investigação científica — Procurar formar um escol de investigadores por meio de seminários de estudos e reconhecendo aos alunos com vocações de investigadores a equivalência nesses trabalhos à frequência de aulas do curso normal; criação de um organismo que, em colaboração com a Universidade, promova amplamente a investigação científica em Portugal.

Problemas de estudo — Necessidade de personalizar os cursos dando aos alunos, convenientemente orientados, a faculdade de escolherem as matérias que agregadas ao núcleo das disciplinas obrigatórias constituirão o seu curso pessoal e permitir-se que os alunos colaborem nas decisões que directamente interessem como organização de horários, pautas de exame, regulamentos de serviços, etc.; que o exame de admissão se transforme numa prova de aferimento da vocação universitária do candidato; tornar acessível a todas as classes o acesso à Universidade pela atribuição de bolsas e empréstimos reembolsáveis aos alunos mais necessitados e com um mínimo de aproveitamento escolar; renovação dos métodos do ensino universitário de modo a conseguir-se um contacto frequente e proveitoso entre professores e alunos.

Universidade e Sociedade — Desenvolver o papel dos universitários no meio social mostrando aos católicos a sua maior responsabilidade nesse sentido a necessidade, em face do papel que na sociedade incumbe à mulher, de seleccionar e orientar, no ensino secundário, as futuras universitárias.

(Continua na 4.ª página)

dar o Futuro

D. Notícias - Funchal
(16-5-53)

O Congresso Nacional

da Juventude Universitária Católica

(Continuação da 1.ª página)

Vida institucional da Universidade — Obrigação dos professores e dos próprios estudantes de criar o clima espiritual de colaboração e confiança entre mestres e alunos que permita o êxito das modificações a introduzir na estrutura das universidades; unificação, em Lisboa, das universidades clássica e técnica e integração do curso de arquitectura na Universidade; habitações para estudantes como problema fundamental do ponto de vista económico mas que também se projecta na sua formação espiritual e moral; facilidades a conceder para a formação de Colégios Universitários (internatos), cuja experiência tem dado os mais felizes resultados nos países que os adoptaram, criação das condições necessárias à expansão do desporto nas universidades (instalações, técnicos orientadores, e disponibilidades de tempo).

Universidade e Igreja — Criação em Portugal duma Universidade Católica; ensino religioso nas restantes universidades; desenvolvimento, através da Acção Católica, da consciência cristã dos estudantes que afirmará, na Universidade, a presença da Igreja e do pensamento católico; introdução no curso de Direito de uma cadeira de Direito Eclesiástico.

E com o voto final de «elaborar no mais breve espaço de tempo as Bases cristãs de uma Universidade Nova a apresentar ao Governo da Nação e às autoridades universitárias» se encerrou este Congresso de Estudantes Católicos de enorme projecção nos meios académicos e culturais do País.

Aprovados, entre muitas palmas, os votos do Congresso, este ainda ouviu, de novo, a palavra paternal, ao mesmo tempo fluente, calorosa e doce, do eminentíssimo purpurado Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira que, depois de muitos anos de professor sapiente da Universidade de Coimbra, dirige e orienta o Patriarcado de Lisboa, sentindo aumentar dia a dia entre os seus paroquianos e até entre os portugueses, em geral, mesmo os que se consideram fora do grémio da Igreja, um prestígio incomparável feito justamente de um misto impressionante de unânime respeito, admiração e estima pessoal. Grande ovação acolheu S. Em.ª e prolongadas salvas de palmas voltaram a coroar as suas expressões que calaram fundo no espírito de todos os presentes.

Por último a numerosíssima assistência entouou em coro o Hino da Acção Católica, fecho magnífico da reunião plenária dos universitários católicos portugueses, que estão de parabéns pela sua ideia e pela forma superior como levaram a efeito.

Lisboa, Abril de 1953.

Alvaro Reis Gomes



Cuidar o Futuro